



Isadora Maria Oliveira Souza*

RESUMO

Este trabalho estuda a relação da compaixão e da misericórdia presentes na perícopes de Lc 10, 25-37, onde está inserida a Parábola do Bom Samaritano. Lucas apresenta Jesus como sendo ele próprio a expressão da misericórdia do Pai. É no seu modo de agir que se percebe a atitude misericordiosa diante das pessoas, sobretudo as mais necessitadas e marginalizadas. Na parábola encontramos um paradigma de como se pode ou não exercer a misericórdia e a compaixão diante do irmão caído e ferido. O Papa Francisco tem fomentado esse tema desde o início do seu pontificado. Assim, objetivamos destacar, apresentar e interpretar a mensagem de compaixão e misericórdia contida na perícopes, a relacionando com a mensagem do Papa Francisco. Como objetivos específicos pretendemos conhecer aspectos do Evangelho de Lucas e a proposta de Jesus para uma autêntica vivência do projeto de Deus, caracterizado pela misericórdia e compaixão. E ainda relacionar a bondade de Deus manifestada na conduta do Bom Samaritano e atualizar a conduta esperada em relação às pessoas “semimortas” à beira dos caminhos, a partir das Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais. O presente trabalho foi organizado numa metodologia composta de etapas que constam de contextos fundamentais sobre o Evangelho e sobre o evangelista Lucas, análise bíblico-teológica de Lc 10, 25-37 e a compreensão da compaixão e misericórdia à luz dos escritos do Papa Francisco, especificamente da Fratelli Tutti. Sobre os resultados e conclusões, a pesquisa se encontra em processo de construção, por isso, as conclusões são preliminares.

Palavras-chave: Compaixão. Misericórdia. Bom Samaritano. Papa Francisco.

Compassion and mercy in Lc 10,25-37: outline of a theological analysis

ABSTRACT

This paper studies the relationship between compassion and mercy in the pericope of Lk 10:25-37, which includes the Parable of the Good Samaritan. Luke presents Jesus as the expression of the Father's mercy. It is in his way of acting that we can see his merciful attitude towards people, especially the most needy and marginalized. In the parable we find a paradigm of how mercy and compassion can or cannot be exercised towards a fallen and wounded brother. Pope Francis has been promoting this theme since the beginning of his pontificate. We therefore aim to highlight, present and interpret the message of compassion and mercy contained in the pericope, relating it to the message of Pope Francis. As specific objectives, we intend to learn about aspects of Luke's Gospel and Jesus' proposal for an authentic experience of God's project, characterized by mercy and compassion. And also to relate the goodness of God manifested in the conduct of the Good Samaritan and update the conduct expected in relation to the “half-dead” people on the side of the road, from the Corporal and Spiritual Works of Mercy. This work was organized in a methodology composed of stages consisting of fundamental contexts about the Gospel and the evangelist Luke, a biblical-theological analysis of Luke 10:25-37, and an understanding of compassion and mercy in the light of the writings of Pope Francis, specifically Fratelli Tutti. As for the results and conclusions, the research is still in the process of being built, so the conclusions are preliminary.

Keywords: Compassion. Mercy. Good Samaritan. Pope Francis.

*Mestranda em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC Paraná). Bolsista Capes. Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior e em Ensino Religioso pela Faculdade de Educação São Luís. Graduada em Teologia Doutrina Católica, pela Uninter – Centro Universitário Internacional. Possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pelo UniFacf – Centro Universitário Municipal de Franca. E-mail: isadoramariasouza@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6016568299263184>.

A compaixão e a misericórdia em Lc 10,25-37: esboço de uma análise teológica

1 Introdução

A perícopes de Lucas 10, 25-37, caracterizada primeiro pelo diálogo entre o Doutor da Lei e Jesus e seguida da Parábola do Bom Samaritano, é o texto da Sagrada Escritura, dentro do Novo Testamento, que acreditamos ser a máxima expressão sobre o primeiro Mandamento, a compaixão e a misericórdia. Com isso, objetivamos destacar, apresentar e interpretar a mensagem de compaixão e misericórdia contida na perícopes, relacionando com a mensagem do Papa Francisco. Como objetivos específicos pretendemos conhecer aspectos do Evangelho de Lucas e a proposta de Jesus para uma autêntica vivência do projeto de Deus, caracterizado pela misericórdia e compaixão. E ainda relacionar a bondade de Deus manifestada na conduta do Bom Samaritano e atualizar a conduta esperada em relação às pessoas “semimortas” à beira dos caminhos, a partir das *Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais*.

2 Evangelho de Lucas: conceitos, temas e contextos

O Evangelho de Lucas é surpreendente. Ele nos apresenta um Jesus misericordioso diante das necessidades das pessoas, e ao mesmo tempo quer ensinar àqueles que se colocam no seguimento de Cristo, a como ele ser misericordiosos.

2.1 Gênero Literário: Evangelhos

Na Sagrada Escritura, podemos reconhecer a palavra de origem grega, *Evangelho*. No Antigo Testamento, especificamente a partir do texto de Isaías 52, 7: “Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: ‘O teu Deus reina’”. E conforme a tradução da Bíblia de Jerusalém explica no rodapé, trata-se da chegada dos mensageiros ao país e, na ocasião, as sentinelas que avistam anunciam a alegria que trata da inauguração do reinado pessoal do Senhor em Sião. Ali, isto é um Evangelho!

A Igreja primitiva compreendia o termo “evangelho” como anúncio de uma boa notícia que estava relacionada, a princípio, com a pregação oral sobre Jesus:

O Novo Testamento expressa Jesus Cristo como evangelho com dois sentidos: Jesus é aquele que veio instaurar o reino de Deus, trazendo paz e salvação, como dito em Isaías; e é também o evento da Boa Nova para todas as pessoas – mais do que qualquer proclamação de boas notícias imperiais ou militares, ele é a Boa Nova em pessoa (SIMÕES, 2017, p. 30).

A respeito do termo Evangelho, Mosconi conceitua: “A palavra ‘Evangelho’ vem da antiga língua grega, significa ‘Boa Notícia’, ‘alegre notícia’. Na época de Jesus e das primeiras comunidades esta palavra era bastante utilizada nos palácios dos poderosos; servia para saudar pessoas importantes. O imperador romano era recebido como “o evangelho”, a maior boa notícia” (MOSCONI, 1997, p. 16). Corrobora, então, Simões (2017, p. 31): “O evangelho e, então, definitivamente, a Boa Nova da chegada do reinado de Deus por meio do Messias e compreende seu nascimento, sua vida, sua Paixão, sua morte e sua ressurreição tudo em um único evento: Jesus Cristo”. Catenassi e Perondi (2019, p. 343) ainda nos recordam que “os evangelhos constituem o centro hermenêutico que dá sentido para as Escrituras dentro do mundo cristão, uma vez que o acontecimento Jesus Cristo, assim como visto e interpretado pelos evangelistas, dá os fundamentos para a interpretação teológica da Bíblia”.

Jesus Cristo é e veio cumprir a verdadeira Boa Notícia! Sendo assim, cada autor se dedicou a contar a história dele a partir de diversos estilos literários e com suas formas de escrever e de contar. São quatro evangelhos e evangelistas e Lucas¹ se difere dos demais evangelistas porque ele não conheceu Jesus Cristo pessoalmente. Portanto, não recebeu dele as mensagens, as vivências, a transmissão oral de seus ensinamentos, mas apenas dos discípulos que conviveram com Cristo e de suas experiências junto às comunidades cristãs e, inclusive, com o apóstolo Paulo.

Devemos, portanto, tentar situar Lucas numa comunidade ou equipe paulina, por volta do ano 80. Tem ele à sua disposição o Evangelho de Marcos, a Coleção dos logia (= Q), sua “característica” (em diversos blocos em vez de ser num documento continuado), alguns ciclos sobre a comunidade de

¹ É de consenso de vários estudiosos que Lucas foi o autor do terceiro Evangelho (KARRIS, 2011, p. 217; MOSCONI, 1997, p. 41). E essa dissertação tem como tema uma perícopa que só consta no Evangelho de Lucas (Lc 10, 25-37).

Jerusalém, os helenitas, a conversão e as missões de Paulo, algumas informações isoladas, traços itinerários etc. (BOVON, 1985, p. 270).

Na análise da obra de Lucas, especificamente do seu evangelho, podemos identificar que ela de fato foi bem ordenada, como ele mesmo indica no seu Prólogo (Lc 1, 3), de forma que as principais formas narrativas que o autor do terceiro evangelho utilizou foram: *parábolas* (Lc 15, 11-32. 16, 19-31. 18, 1-8. 18, 9-14), inclusive na presente pesquisa utilizamos uma de suas parábolas, a do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37), como nosso objeto de estudo; *relatos de milagres* (Lc 5, 12-16. 7, 11-17. 17, 11-19); *anúnciação* (Lc 1, 5-25. 1, 26-38); *midrash* (Lc 1 e 2); *sentenças encaixadas* (Lc 7, 36-50. 13, 10-17. 19, 1-10) e *controvérsias* (Lc 6, 1-5).

Conforme a compreensão de autores como Gourgues e Charpentier (1985, p. 31-42) e Simões (2017, p. 35-42), a parábola visa, por meio de uma comparação a partir de algo conhecido, contar uma história e fornecer um conhecimento, um ensinamento. Nos relatos de milagres, existe uma súplica de alguém necessitado, uma intervenção de Jesus Cristo, e conseqüentemente, uma mudança de situação: da doença para a cura, da impossibilidade para a possibilidade, da prisão para a libertação. Em Lucas, a anúncioção é uma forma narrativa de grande relevância, uma vez que é o próprio Deus quem anuncia uma missão que a pessoa deve desempenhar, ou algum fato que Ele mesmo está proporcionando, e por isso, anunciando, como foi o caso da Virgem Maria (Lc 1, 26 ss). O *midrash*, nas palavras de Simões (2017, p. 39), “trata-se de um método exegético ou investigativo acerca de um texto e, ao mesmo tempo, a produção literária decorrente deste método”. Sua grande característica é adaptar fatos do Antigo Testamento se cumprindo no Novo; e as sentenças encaixadas, por sua vez, são palavras de Jesus inseridas em um milagre ou controvérsia. E, por fim, a controvérsia é um gênero também conhecido como disputa, sempre recorrendo a Sagrada Escritura.

Catenassi e Perondi (2019) colaboram com o debate apresentando alguns recursos literários presentes no Evangelho de Lucas através da análise narrativa ou narratologia. Uma contribuição que citamos e que terá reflexo na parábola analisada é a seguinte:

Segundo esta análise, os verbos seriam cuidadosamente colocados no texto, em estruturas complexas que valorizam a posição do termo central, que ocuparia uma posição estratégica dentro dos relatos, às vezes funcionando

como um *turning point*, isto é, um “ponto de mudança” nos episódios narrados, no qual a trama seguiria um novo rumo e o drama seria direcionado ao seu desfecho e à sua conclusão (CATENASSI; PERONDI, 2019, p. 348).

Assim, Catenasse e Perondi enfatizam ainda que: “O autor do terceiro Evangelho escreve com grande senso artístico, talento e habilidade, demonstrando na estrutura dos discursos relatados conhecimento das construções retóricas tipicamente gregas. Seu grego é um dos mais apurados do Novo Testamento; exprime-se corretamente, com poucas repetições e redundâncias” (CATENASSI; PERONDI, 2019, p. 344).

3 A parábola do Bom Samaritano – Lucas 10, 25-37

3.1 Comentários preliminares

Passamos a analisar a perícope escolhida para a presente dissertação. Não apenas nos dedicamos a estudar a Parábola do Bom Samaritano, mas também os versículos anteriores, onde estão expressos um diálogo de Jesus com um Doutor da Lei. Bailey (2015) sinaliza a tendência que precede a parábola e afirma que, ao fazer isso, a parábola se torna apenas uma exortação ética para ajudar quem tem necessidade.

Esta parábola se encontra na subida de Jesus a Jerusalém, no capítulo 10, pouco depois que Ele havia enviado à missão setenta e dois discípulos (10,1-16). Na sequência, Jesus explicou qual deve ser o objetivo principal na vida desses discípulos, bem como de seus seguidores e servos: “alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus” (v. 20b). Nesta caminhada, Lucas dá ênfase a um itinerário formativo que Cristo pretendia passar aos discípulos enviados, aos seus seguidores e servidores, aquele que os ajudariam a “escrever seus nomes nos céus”. Sendo assim, a parábola do Bom Samaritano, que podemos denominar como uma formação ou uma aula, foi dada não só ao doutor da Lei que o questiona sobre o maior de todos os mandamentos, mas a todos aqueles que querem ser seus seguidores.

Depois da perícope em questão, temos o relato da visita de Jesus à casa de Marta e Maria (Lc 10, 38-42), no qual podemos sintetizar e ressaltar o ensinamento referente a importância da espiritualidade aliada à prática. A preocupação em servir

que é relatada sobre Marta não poderia torná-la como um exemplo do bom samaritano?

O título da parábola “Bom Samaritano” é recorrente nas traduções das Bíblias: Jerusalém, Ave Maria, Pastoral, Tradução da CNBB, de Aparecida, no entanto, o adjetivo bom não é bem-visto por alguns biblistas. Bovon (2002, p. 109), sintetiza o motivo da crítica: “O uso do adjetivo bom, porém, tem seus inconvenientes, pois está ligado à pessoa, enquanto o que conta é a ação do samaritano, além disso, existe o perigo de reduzir a parábola a uma lição de moral”. Analisando esta parábola, não consideramos o adjetivo inconveniente, uma vez que se trata apenas de um título, sendo que este não aparece no corpo da narrativa. E um adjetivo no título o torna ainda mais atraente. Portanto, usaremos o título tal qual encontramos nas traduções bíblicas.

Em Lucas 10, a partir do versículo 25 até o final da parábola do bom samaritano, Jesus é o personagem principal do relato: ele é aquele que é questionado e aquele que narra a parábola. No diálogo aproxima-se “um” especialista em leis e não sabemos seu nome. No relato parabólico, conforme salienta Patuzzo (2020, p. 160), todos os personagens são inseridos por Jesus e são anônimos. Percebe-se, portanto, que o que Lucas quis enfatizar é o ensinamento sobre a compaixão e a misericórdia que Cristo nos dá.

Perondi (2021), um conceituado biblista que se dedicou a estudar a compaixão e a misericórdia em Lucas, nos oferece contribuições significativas. Observemos agora especificamente os termos que nos são tão caros e objetos de nossa argumentação – compaixão e misericórdia:

Este modo de agir é expresso através de dois termos que indicam este sentimento: misericórdia e compaixão. São duas palavras quase sinônimas. Misericórdia tenta traduzir termos hebraicos: *rahamim* é o sentimento das vísceras maternas diante dos outros; *hesed*, é a piedade, o amor que une duas pessoas; *hen*, é a graça de Deus^{2 3}. O grego usa *èleos* para este amor que exprime o sentimento interior ou o verbo *oiktírmō* e seus derivados que indica a expressão externa da misericórdia. A Septuaginta (LXX) traduz o termo *hesed* cerca de 400 vezes por *èleos* e cerca de 80 vezes por *oiktírmōn*⁴. As nossas traduções optam por *misericórdia*, do latim: *miseratio* (compaixão) + *cordis* (coração) (PERONDI, 2021, p. 57).

² Texto extraído da Bíblia de Jerusalém.

³ Estes conceitos foram brevemente resumidos. Seu significado é muito grande e amplo. Quem quiser aprofundar, recomendamos consultar um dicionário bíblico.

⁴ (FAUSTI, 2011, p. 184).

Segundo o Dicionário Bíblico, misericórdia, cujo termo hebraico é *hesed*, designa os laços que unem os membros de uma comunidade, como: bondade, favor, benevolência, afeto. No Antigo Testamento este termo é remetido a Deus, que age assim com o seu povo, no amor gratuito e na bondade sem limites diante de pecados. Conferir, por exemplo: Sl 36,6-11; bDt 7,7-13; 9,4-6; Ez 16,3-14; 2Sm 7,12-15; Is 54,10; Dn 9,4; Is 14,1s; 49,13-15; Ex 34,6s; Is 27,11; 30,18. Dt 7.8-9; 23.5; I Rs 10.9; II Cr 2.11, Ez 16.8; Os 3.1.

A Misericórdia do Pai foi revelada pelo Seu Filho, Jesus Cristo, cujos destinatários são todos, sejam justos ou pecadores, conforme Lucas salienta. “Não vim chamar justos, mas pecadores”. Se no Antigo Testamento é salientada a misericórdia de Deus com o seu povo, no Novo Testamento, cabe o destaque ao evangelista Lucas, já que, inclusive, sua obra é conhecida como o Evangelho da Misericórdia, uma vez que ele, na sua narrativa, demonstra que no Projeto de Salvação de Deus, a misericórdia é oferecida a toda a humanidade. Vejamos ainda alguns exemplos: 2Cor 5,18-21; 8,9; Gl 2,21; Hb 2,5-13; Ef 2,4-7; Cl 2,13s; Tt 2,11; 3,4.

O homem é alvo e receptor da misericórdia do Pai. Portanto, o mandato que Lucas nos traz: “sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36), é como se fosse uma resposta que o homem pode dar a misericórdia que do Pai recebe. O ser misericordioso é possível a todos que se sentem receptores da Misericórdia do Pai. Podemos conferir em: Os 6,6; Mt 5,7; 9,10-13; 12,1-7; 23,23; Lc 10,29-37; 6,36-38; 13,6-9; 15,1-32.

Corrobora Pagola (2012, p. 183):

O relato do “bom samaritano” não é uma parábola a mais, e sim aquela que melhor expressa, de acordo com Jesus, o que é ser verdadeiramente humano. O samaritano é uma pessoa que vê em seu caminho alguém ferido, aproxima-se, reage com misericórdia e o ajuda no que pode. Esta é a única maneira de ser humano: reagir com misericórdia. Pelo contrário “dar uma volta” diante de quem sofre – postura do sacerdote e do levita – é viver desumanizado.

Em uma visão geral acerca da períclope, salientamos a posição de Karris (2011, p. 270), que a sintetiza assim:

Este complicado relato de controvérsia tem os seguintes componentes: 10,25, a pergunta de um legista; 10,26, a contrapergunta de Jesus; 10,27, a resposta do legista; 10,28, o imperativo de Jesus; 10,29, nova pergunta do legista; 10,30-36, outra contrapergunta de Jesus, acompanhada da parábola do bom samaritano; 10,37a, a resposta do legista; 10,37b, o imperativo de Jesus.

A estrada de Jerusalém para Jericó tem uma distância de 28 km e é propícia para assaltos. Portanto, nessa localização de vulnerabilidade se passa a narração que somente o Evangelista Lucas conta. Neste estudo da perícopa, a partir de análises, destacamos, analisamos e interpretamos a mensagem de misericórdia e compaixão que nela contém. Isso foi feito por etapas, que compreendem a primeira parte, com os versículos 25 até o 29, relatando o conflito com o doutor da Lei. Logo após os versículos 30 até 33, analisados os 'assaltantes, o homem, o sacerdote e levita'. Na terceira parte, ou seja, os versos 30-33, 'a ação do samaritano', que é o núcleo principal de nosso estudo. E, por fim, na quarta parte temos os versículos 36-37, em que se encontra o desfecho da parábola e da conversa com o doutor da Lei.

Referências

- BOVON, F. Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. *In: Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- CATENASSI, F. Z.; PERONDI, I. Bíblia e ciências da linguagem: recursos literários e cenas-tipo no Evangelho de Lucas. *Teoliterária*, São Paulo, v. 9, n. 17, 2019, p. 338-358.
- GOURGUES, M.; CHARPENTIER, E. Introdução aos Evangelhos. *In: Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- MOSCONI, L. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. Para ser discípulos missionários, hoje. São Paulo: Loyola, 1997.
- PAGOLA, J. A. **Caminho aberto por Jesus: Lucas**. São Paulo: Vozes, 2012.
- PATUZZO, I. E quem é o meu próximo? Uma leitura de Lc 10,25-37 em chave narrativa. *Revista Contemplação*, n. 23, 2020, p. 159-173.
- PERONDI, I. Lucas: o Evangelho da Misericórdia! *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 33, n. 130, 2021, p. 56-67, 2021.

SIMÕES, C. A. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Recebido em: 07/12/2023
Aprovado em: 24/04/2024